

Ata da 9ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 10 de abril de 2018.

Às dezenove horas e trinta e cinco minutos do dia dez de abril do ano de dois mil e dezoito, na Escola Municipal Vila Olímpia, localizada na Rua Ceres, 300, no bairro Vila Olímpia – Guapimirim – RJ, realizou-se a 9ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim (www.camaradeguapimirim.rj.gov.br) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Escola Municipal Vila Olímpia - Rua Ceres, 300 - Vila Olímpia, Guapimirim- RJ. Data: 10/04/18. Início às 19:00h. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) - Início às 18:00h. Bairros que serão atendidos: VILA OLÍMPIA E VÁRZEA ALEGRE”. A Mesa foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Alex Rodrigues Gonçalves**, vice-Presidente da Câmara de Vereadores de Guapimirim, Presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, e também da Comissão Permanente de Ecologia, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários; vereador **Nelcir do Amorim Alves**, segundo secretário da Câmara Municipal e presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, e também da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, e o vereador **Cláudio Vicente Vilar, o Magal**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor. Também compuseram a Mesa o Secretário da Casa Civil e de Governo do Município, **Sr. Jackson Saluzi Machado**; a Secretária Municipal de Fazenda, **Srª Lucimar Simas**; o Secretário de Obras e Serviço Público, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**; a Secretária Municipal de Educação, **Srª Cecília Ferreira Pais**; o Secretário Municipal de Saúde, **Sr. Renato Miranda Corredeira**; o representante do 34º Batalhão da Polícia Militar, **Tenente Coronel Augusto Eduardo Moreira Valentim**; o Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, **Capitão PM Jorge Luis de Araújo Neves**; e o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**. Dando início, o Sr. Presidente

Halter Pitter dos Santos da Silva cumprimentou os presentes e disse que para eles, da organização da Câmara Itinerante, era muito importante estar ali, porque o objetivo daquele projeto consistia em manter o estreitamento e o diálogo com a população daquela comunidade. Em seguida, disse que gostaria de esclarecer para as pessoas que fizeram suas inscrições para as perguntas, que a Câmara Itinerante não possuía nenhum viés político, bem como não servia para acalorar debate político da situação nem da oposição; ao contrário, a Câmara Itinerante existia para ouvir de perto as necessidades dos moradores do bairro, assim como o poder público, o qual estava ali presente representado pelos Poderes Legislativo e Executivo Municipais e Executivo Estadual, a fim de identificar os problemas e traçar uma maneira mais rápida e eficiente de se chegar a uma solução. Então, o Sr. Presidente esclareceu que qualquer dos inscritos que tivesse um comportamento diferente do proposto pelo projeto teria o som do microfone imediatamente “cortado”, pois zelava pela democracia e pelo respeito mútuo que as pessoas deveriam ter umas com as outras. Logo depois, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 9ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Disse que a presente audiência pública, aberta a qualquer interessado, tinha por objetivo apresentar e obter informações adicionais para as questões relacionadas à Saúde, Educação, Segurança, Meio Ambiente e Serviços Públicos e demais serviços que se julgarem necessários. Antes de dar início à participação dos inscritos, o Sr. Presidente informou que todo o ato ali realizado seria filmado, bem como estava presente o Oficial de Ata que registrava todas as perguntas e repostas, Ata essa que seria, posteriormente, documentada, protocolada e encaminhada ao Poder Executivo Municipal e, conseqüentemente, direcionadas às Secretarias competentes, para fins de elaboração de um planejamento baseado nas informações ora apresentadas pelos participantes. Ato contínuo convidou a Srª Roseani da Silva Magalhães, moradora da Rua Kepler, nº 149, Vila Olímpia, Guapimirim, para fazer a primeira pergunta. **Com a palavra, a Srª Roseani da Silva Magalhães** cumprimentou todos os presentes. Após, expressou seu desejo de lutar em prol da sociedade, fosse pelo seu bairro ou município, pois queria apenas melhorias para todos. Disse que o seu questionamento referia-se à coleta de lixo, visto que o caminhão deveria passar às segundas, quarta e sextas, mas

havia semanas que passava apenas num único dia, em outras, passava duas vezes, ou seja, com total deficiência. Em razão de tal situação, relatou que naquela semana tinha pedido “socorro” ao vereador Leleco, porque o caminhão de lixo passara no dia vinte e oito do mês anterior e somente voltara a recolher o lixo do bairro no dia quatro do corrente mês, no caso, uma semana depois. Argumentou que uma empresa particular havia ganhado a licitação para prestar o serviço de recolhimento de lixo, e que todos os contribuintes do município pagavam pelo referido serviço, logo, o mesmo teria de ser prestado com eficiência. Afirmou, ainda, que não discordava da taxa de limpeza urbana cobrada junto com o IPTU, desde que o serviço fosse realizado com regularidade e de forma eficaz, pois havia trechos de algumas ruas em que a coleta era feita de modo diferenciado, afirmando que tinha em seu poder fotografias que comprovavam o que estava dizendo. A Sr^a Roseani contou que participara da Câmara Itinerante ocorrida, recentemente, no Vale das Pedrinhas e solicitara a retirada de uma amendoeira que estava pendendo por cima dos fios de energia. Então, o secretário de obras, Sr. João Maurício, providenciara a expedição de um ofício e, logo depois, começaram a podar a árvore. Acontece que retiraram os galhos, mas o tronco permanecia no mesmo lugar. Além disso, falou que a Várzea Alegre estava cheia de mato, e os moradores tinham que pagar para roçar, a fim de não serem assaltados, mas tinha recebido a notícia de que uma menina havia sido assaltada, no dia anterior, na Várzea Alegre e levado uma “coronhada”. Falou que ela estava com dezesseis pontos na cabeça e, no momento, encontrava-se internada. Por tais razões, pedia também reforço da Segurança Pública do Município, bem como da Polícia Militar. Enfatizou, em seguida, que não estava ali para criticar, e, sim, pedindo ajuda; “socorro”. Outra reivindicação, era que precisavam de um Guarda Municipal nas portas das Escolas, com a finalidade de coibir a ocorrência de brigas e eventuais acidentes provocados pelos alunos, visto que o professor ficava dentro de sala de aula e não via o que acontecia no portão da escola; logo, era preciso que o guarda ajudasse o professor. Em relação aos quebra-molas construídos nas ruas, afirmou que os mesmos não possuíam as dimensões padrão, pois do jeito que estavam, as pessoas, tanto a pé quanto de bicicleta ou moto podiam cair com o rosto no chão, tal era o formato em que ficara os quebra-molas, os quais precisavam, urgentemente, serem ajustados, pedido esse que ela, Roseani, já fizera pessoalmente ao secretário João Maurício. A participante disse que também gostaria de pedir a ajuda do poder público, quanto àquela Av. do Sol, num planejamento com vistas a um futuro próximo. Informou que aquela avenida interligava com o

Jardim Santo Amaro, mas estava fechada a certa altura, na rua Kleper; logo, gostaria de saber se a prefeitura poderia dar início a um processo para a abertura daquela rua, porque a BR 493 era muito perigosa e ela já tinha visto muitas vidas serem ceifadas naquele local. Reiterou que a abertura da rua iria facilitar o acesso dos moradores naquele trecho. Ademais, em relação à empresa que estava fazendo obras na região, gostaria de saber se havia informações quanto ao número de passarelas a serem construídas, a fim de que as crianças pudessem atravessar, no sentido de ir e voltar para suas casas. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** franqueou a palavra ao Secretário de Obras, Sr. João Maurício Ferreira, para que respondesse aos questionamentos, cuja competência era de sua Pasta. **Com a palavra**, o secretário **João Maurício**, primeiramente, cumprimentou a todos os presentes. Após, agradeceu a Sr^a Roseani pela sua participação e pelo pleito formulado, pois era importante que se cobrasse do poder público, o qual estava ali presente, através da Câmara Itinerante, para que a voz do povo fosse ouvida quanto às deficiências dos bairros. Após, afirmou que em relação à coleta do lixo, somente naquele momento ficara sabendo do que estava acontecendo, e que no dia seguinte estaria ligando para o gerente da empresa contratada, a fim de obter esclarecimentos acerca da deficiência apresentada na prestação do serviço. Falou que vinha se reunindo constantemente com representantes da empresa e o Secretário da Casa Civil, Sr. Jackson, justamente com o objetivo de prestar o serviço de coleta de lixo de modo eficiente para a comunidade, não só na Vila Olímpia, mas em todo o município de Guapimirim. Em relação aos quebra-molas, o secretário João Maurício disse que quando os mesmos eram construídos à base de cimento, realmente eles ficavam muito altos. Todavia, por vezes, aquela era a única opção de solucionar o problema e atender a comunidade de forma imediata. Contudo, se comprometia a disponibilizar uma retroscavadeira para retirada dos mencionados quebra-molas e construção de novos, nos padrões estabelecidos. **Com a palavra**, o **Cel. Augusto Eduardo Moreira Valentim** cumprimentou a todos e, ato contínuo, agradeceu o convite para que a Corporação estivesse representada naquela Audiência. Sobre a solicitação de maior presença policial na localidade, feita pela Sr^a Roseani, o Coronel Augusto assinalou que era de conhecimento geral que o Estado vinha passando por um momento muito difícil financeiramente, mas tal fato não iria impedir a Polícia Militar de trabalhar. Afirmou, em seguida, que a corporação vinha se superando e buscando novas soluções, no sentido de atender a demanda da população. Então, sobre o requerimento da

participante, disse que eles, da polícia militar, iriam estudar uma forma de melhorar o policiamento naquela região, sem, contudo, prejudicar outras áreas. Acerca do assalto informado pela Sr^a Roseani, disse que nem ele, Cel. Augusto Eduardo, nem o Capitão Jorge, que era o Comandante da Companhia de Guapimirim, tinham ciência daquela ocorrência, logo, aproveitava a oportunidade para alertar a todos sobre a importância de a vítima registrar qualquer ocorrência, por mais insignificante que pudesse parecer, na Delegacia de Polícia, pois era baseado nos números de registros que conseguiam promover o direcionamento do policiamento. **Com a palavra**, a Secretária de Educação, **Sr^a Cecília Ferreira Pais**, cumprimentou a todos e disse que era um grande prazer estar participando pela primeira vez da Câmara Itinerante, pois como havia aulas noturnas na rede municipal de ensino a secretaria precisava acompanhar tudo bem de perto, e isso deixava a sua agenda um pouco apertada, impedindo, assim, uma maior participação nas Audiências, justificou-se. Em seguida, enfatizou que tinha um carinho muito grande pela Escola Municipal Vila Olímpia, onde estava sendo realizada aquela audiência, pois trabalhara ali durante dois anos, com muita alegria e felicidade, e que, atualmente, estava ocupando uma posição em que podia proporcionar a todas as escolas do município uma qualidade melhor de educação para os alunos. Após, disse que concordava com a Sr^a Roseni quando destacara a importância em relação aos portões das escolas, ressaltando que, na atualidade, a visão que tinham do guarda municipal era como agente patrimonial. No entanto, todas as escolas precisavam de um porteiro, mas eles entendiam que o mesmo não era um agente de segurança e suas atribuições ficavam restritas a abrir e fechar o portão, impedir que pessoas estranhas adentrassem a escola, etc., diferentemente da função do guarda municipal, que como agente patrimonial não podia ser escalado para ficar fixo no portão da escola. A secretária explicitou que na escola Nelson Costa Mello, devido à necessidade constatada por ela própria, Cecília, fora deslocado um agente de trânsito para permanecer no local, devido ao fluxo intenso de veículos que transitavam naquela rua, colocando em risco as crianças que estudavam naquela escola. Concluindo, a secretária Cecília Pais reiterou que não podia deslocar um guarda municipal para aquela atribuição, pois estaria afastando-o de sua função efetiva, mas se comprometeu a reunir-se com o Secretário de Segurança, a fim de buscar a melhor forma de atender aquela reivindicação, pois tinha muito carinho por aquela comunidade e entendia a preocupação dela, participante, como profissional e mãe que era. **Com a palavra**, o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**,

em primeiro lugar, cumprimentou o Sr. Presidente, demais autoridades e o público presente. Após, identificou-se e disse que estava representado o secretário de segurança, o Sr. Leonardo Rodrigues. Respondendo à pergunta da participante, esclareceu que a guarda municipal evoluíra em sua atuação e, culturalmente, todos tinham a visão do guarda municipal na figura do agente patrimonial, como bem havia falado a secretária de educação. Entretanto, atualmente, a categoria estava respaldada por uma Lei Federal, a qual alçava a Guarda Municipal para o cenário da segurança pública, trabalhando paralelamente com as polícias Militar e Civil, PRF (Polícia Rodoviária Federal) e outras. O Superintendente Fiuza continuou sua explanação dizendo que, no momento, a guarda municipal encontrava-se limitada para atuar devido à falta de equipamentos de proteção, mas que providências já haviam sido tomadas, a fim de que os guardas pudessem ter uma maior segurança e cumprirem efetivamente as suas funções, condizentes com tal cenário. No mais, afirmou que reportaria a solicitação ao secretário Leonardo Rodrigues quanto ao reforço necessário na segurança das escolas, bem como verificar a possibilidade do retorno da ronda escolar, que consistia num serviço de prevenção realizado junto aos alunos da rede municipal de ensino e também das escolas particulares, o qual vinha apresentando um resultado muito positivo para a população. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** convidou a segunda participante, a Sr^a Zélia Silva do Amaral, moradora da Rua Dona Marilene, Quadra 11, nº 19, Várzea Alegre, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a Sr^a **Zélia Silva do Amaral**, em primeiro lugar, deu boa noite a todas as autoridades e ao público presente. Após, agradeceu a oportunidade de estarem ali reivindicando pelos direitos deles, na presença dos representantes do poder público, podendo expor as necessidades dos bairros. Informou, em seguida, que morava na Várzea Alegre, e que o bairro estava completamente abandonado, como o mato muito alto, o que propiciava o aparecimento de bichos peçonhentos, como cobras encontradas recentemente no local. Outro problema tratava-se da questão da segurança, e exemplificou contando que sua filha fora assaltada havia poucos dias, e como ela não tinha dinheiro disponível fora agredida com dois socos pelos bandidos, os quais roubaram o seu telefone celular. Falou que a falta de iluminação das ruas, que estão cheias de buracos, também facilitava a ação desses criminosos. Reclamou ainda da falta de água no bairro, pois muitos moradores não possuíam água encanada, sendo preciso que carregassem água do poço. Quanto à coleta de lixo, problema já citado pela primeira participante,

disse que a prestação irregular do serviço a obrigava a juntar o lixo no seu quintal a atear fogo, pois embora não fosse a solução ideal, uma vez que facilitava o aparecimento de ratos e outros insetos, não havia outra maneira de eliminá-lo. Por tais motivos, disse a Sr^a Zélia, pedia as providências cabíveis dos responsáveis, visto que os moradores estavam com medo até de sair de dentro de casa. **Com a palavra**, o secretário de obras **João Maurício** respondeu-lhe que em relação ao bairro Várzea Alegre, eles, da Administração, sentiam muito que as ruas estivessem com matos, esburacadas e sem iluminação. Falou que eles estavam ali justamente para ouvir os problemas que afetavam a vidas dos moradores da comunidade, para que, então, pudessem promover as melhorias necessárias. Afirmou, ainda, que tão logo o tempo “firmasse”, pois as chuvas atrapalhavam muito o andamento dos serviços, a secretaria de obras daria início aos trabalhos, com vistas a atender as solicitações ora apresentadas. Em relação à irregularidade na coleta de lixo, como já informado anteriormente, tomaria as providências cabíveis, imediatamente. **Com a palavra**, o **Cel. Augusto Valentim** reiterou que quanto à segurança pública, estariam estudando uma maneira de aumentar a presença policial no bairro, sem prejuízo do policiamento das outras áreas, conforme compromisso já firmado naquela noite. Contudo, voltava a citar a importância de se fazer o registro de ocorrência, porque no mês de março último, tiveram o registro de nove roubos de rua em todo o município de Guapimirim, o que parece não refletir a realidade dos fatos ali apresentados. Portanto, era essencial o registro da ocorrência, pois se a vítima não o fizesse, ele, Cel. Valentim, não teria condições de identificar o local do roubo nem de redimensionar o alocamento de policiais. Relatou, em seguida, que tivera conhecimento, através do Capitão Jorge, que em Audiências anteriores havia sido discutida a questão da longa distância existente entre aqueles bairros e a 67^a Delegacia de Guapimirim, o que dificultava o registro das ocorrências. Porém, após entendimento entre os Delegados Titulares da 67^a DP, no caso a Dr^a Verônica, e da 65^a DP, Dr. Ângelo, ficara determinado que os crimes de roubos dos bairros Vila Olímpia, Várzea Alegre e Vale das Pedrinhas poderiam, também, ser registrados na 65^a DP, na cidade de Magé, em razão da sua proximidade territorial, cujos registros seriam, posteriormente, remetidos à 67^a DP, facilitando assim a tomada de decisão por parte das autoridades competentes. Por fim, o Cel. Augusto Eduardo Moreira Valentim ratificou a importância do registro de ocorrência, sob pena de o crime tornar-se invisível para os órgãos de segurança pública. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente**, com vistas a complementar a resposta relativa à questão da falta d’água no bairro, informou que no início do período legislativo

da Câmara Municipal fora instaurada uma CPI em face da empresa Paraíso Verde, concessionária do serviço de transporte público do município e campeã de reclamação dos usuários, com o objetivo de apurar possíveis irregularidades cometidas pela mesma. Após os trabalhos de investigação, explicou que a Comissão elaborara um Relatório conclusivo, sugerindo a cassação da concessão e anulação do contrato com a Paraíso Verde, o qual foi encaminhado ao Poder Executivo, que, por sua vez, designou a Procuradoria Geral do Município, para avaliar as questões jurídicas e a possibilidade de abrir nova licitação para contratação de uma outra empresa que tenha capacidade real de atender as necessidades do transporte público do município. Após, o Sr. Presidente convidou a todos a comparecerem na próxima Sessão da Câmara, que aconteceria no dia seguinte, às dezenove horas, ocasião em que ele encaminharia um ofício à Mesa Diretora, a fim de fosse instaurada uma CPI contra a Fontes da Serra, visto que tiveram ciência de várias irregularidades administrativas realizadas pela empresa, bem como a Fontes da Serra não havia cumprido nenhuma das solicitações que a Câmara vinha fazendo desde o início da atual legislatura. Salientou, ainda, que o poder Executivo, na pessoa do prefeito, estava bastante inclinado a tirar a referida empresa do município, uma vez que havia dezesseis anos que a mesma atuava em Guapimirim sem trazer nenhum benefício para a cidade, pois não fizera qualquer investimento no intuito de melhorar o abastecimento de água para a população, preocupando-se, apenas, em explorar o serviço ao longo de todos aqueles anos sem, sequer, construir uma rede hídrica para o município. O presidente Halter Pitter enfatizou, então, que era muito importante que conseguissem trazer para Guapimirim uma empresa que realmente estivesse apta, com capacidade e recursos financeiros e disposta a atender as necessidades da população guapimirense, motivo pelo qual contava com o apoio dos demais vereadores, os quais, igualmente, estavam empenhados em solucionar aquele problema de abastecimento de água no município. Em seguida, convidou a terceira participante, Sr^a Tatiana Teixeira, moradora da Rua Del Carmo, nº 190, Várzea Alegre, Guapimirim, para fazer o seu questionamento e agradeceu a sua participação. **Com a palavra, a Sr^a Tatiana Teixeira**, primeiramente, cumprimentou a todos. Após, indagou, na qualidade de cidadã guapiense, como estavam as convocações do concurso público para a área da Educação, realizado no ano de dois mil e dezesseis. Defendeu a pertinência de sua pergunta, uma vez que havia muitos contratados trabalhando nas escolas e os candidatos aprovados, moradores de Guapimirim, não tinham a oportunidade de assumirem os cargos para os quais prestaram o

concurso. Então, gostaria de saber dos representantes do governo sobre as novas chamadas, uma vez que tinha ouvido falar que não haveria mais convocações, sendo que como citado anteriormente, existiam muitos profissionais atuando com contratos, pela Prefeitura. **Com a palavra**, a Secretária de Educação, **Sr^a Cecília Pais**, iniciou sua resposta dizendo que o concurso público era de ampla concorrência, portanto, abrangia a todos indistintamente, explicitando que ela mesma, Cecília, era professora concursada do município de Magé e, no entanto, morava em Guapimirim. Esclareceu que as chamadas foram realizadas conforme previsão das vagas disponíveis no Edital do concurso, exceto as disciplinas de Inglês e Educação Física. Salientou, em seguida, que embora o concurso tivesse apresentado diversas falhas e fosse passível de anulação, haja vista a farta a documentação legal para embasamento de tal decisão, o Sr. Prefeito recusou-se a proceder à anulação do certame. Informou, também, que muitos professores estavam desistindo do concurso de Guapimirim e pedindo exoneração, em virtude de estarem sendo convocados em outros municípios, como, por exemplo, Duque de Caxias, e com isso as vagas ociosas estavam sendo preenchidas pelos próximos candidatos da lista de classificados. Em relação aos contratos, esclareceu que houve um aumento de turmas naquele ano letivo, ensejando a contratação de profissionais para atender a demanda, mas que aquilo não significava que tal fato iria se repetir no próximo ano, razão pela qual foram feitas as contratações, em vez de convocarem novos concursados. Afirmou, ainda, que havia muitos Professores II, do primeiro segmento, licenciados, mas que quando eles retornassem, precisavam ter suas vagas garantidas, portanto, não podiam convocar outro professor concursado para substituí-lo, tendo em vista a precária situação financeira que estavam enfrentando. Então, naqueles casos, o que ocorria era uma “dobra” do professor concursado, o qual preenchia, temporariamente, a vaga daquele licenciado. A secretária Cecília concluiu dizendo que as convocações teriam continuidade, sim, observando-se a já citada desistência dos professores em exercício, cujas vagas ociosas serviriam de base para a criação de uma nova lista de aprovados, a qual seria divulgada no site da prefeitura, oportunamente, pela administração pública do município. Afirmou que tal procedimento, além de ser uma exigência legal, também era uma forma de dar transparência ao trabalho dos gestores. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** promoveu a leitura da quarta pergunta, elaborada pela **Sr^a Adriana de Souza**, moradora da Rua Del Carmo, nº 167, Várzea Alegre, Guapimirim, que foi direcionada ao Secretário de Saúde. **Pergunta:** “Gostaria de saber se haverá providências a serem

tomadas sobre a construção de um Posto de Saúde ou a disponibilidade de uma ambulância fixa, 24 horas, no bairro Várzea Alegre.” **Com a palavra**, o Secretário de Saúde, **Sr. Renato Miranda Corredeira**, primeiramente, cumprimentou os integrantes da Mesa. Ato contínuo apresentou-se como sendo o atual Secretário de Saúde do município, informando que assumira a Pasta havia dois meses, a convite do Ilmº prefeito Zelito Tringuelê, para aquela missão difícil que era cuidar da saúde de um município com poucos recursos e com demandas cada vez mais complexas. Após, comunicou que haveria um mutirão de ortopedia, no dia vinte e um de maio, o qual contaria com quatro médicos ortopedistas para atender a população daquela área. Explicou sobre a impossibilidade de disponibilizar, naquele momento, uma ambulância para que ficasse fixa na várzea alegre, devido à carência existente, contudo, enumerou várias ações realizadas recentemente pela secretaria de saúde, como por exemplo, a disposição de um médico cardiologista no Vale das Pedrinhas todas as segundas-feiras, uma médica clínica, com especialidade em pediatria, para atender a Vila Olímpia, e, também, já havia acontecido um mutirão de ortopedia, no Posto João Arruda, ocasião em que seiscentos e dezenove pacientes foram atendidos, além do mutirão de catarata, no último sábado, que resultara na condução de oitenta e cinco pessoas ao Hospital do Olho. Então, na opinião do secretário, estavam, sim, olhando a saúde com carinho, pois em apenas dois meses à frente da Pasta conseguiram fazer todas as ações mencionadas. Continuou dizendo que ele, Renato, era uma pessoa dinâmica, de fácil acesso, e que juntamente com os vereadores, certamente, iriam realizar diversas ações de saúde naquela região do Vale das Pedrinhas, Vila Olímpia e Várzea alegre. Por fim, ressaltou que a Saúde de Guapimirim tinha mudado e que estavam melhorando a prestação do serviço, a fim de ajudar a população no que fosse necessário. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** elogiou a fala do secretário de saúde, ressaltando a sua objetividade, clareza e compromisso com a saúde dos munícipes. Complementou dizendo que a impossibilidade de disponibilizar uma ambulância 24 horas no bairro, derivava de uma necessidade de haver um médico, um enfermeiro, um motorista qualificado, bem como toda estrutura necessária a uma UTI móvel, gerando uma despesa muito grande para o município, o qual não possuía condições financeiras para manter o funcionamento de tal estrutura. Então, enfatizou o presidente, era de suma importância que o secretário tivesse a sinceridade de dizer a real capacidade financeira de realização da Pasta, pois não adiantava prometer algo que, provavelmente, não cumpriria. Ressaltou que não

estavam ali para fazer política ou defender posições partidárias, porque sequer estavam em período eleitoral; estavam ali tão somente para discutir gestão, necessidades da sociedade e falar com responsabilidade e compromisso, portanto, admirava o posicionamento do secretário Renato Corredeira, pelo fato de o mesmo ter sido sucinto e objetivo em sua explanação. Em seguida, o Sr. Presidente, convidou o quinto participante, Sr. Roque de Oliveira Jr., Presidente da Associação de Moradores e morador da Rua “D”, nº 45, Vila Olímpia, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra, o Sr. Roque de Oliveira Jr.**, deu início à sua fala cumprimentando a todos. Após, parabenizou a iniciativa da criação da Câmara Itinerante e, também, o público presente pela participação na Audiência. Após, perguntou às autoridades qual era importância da Associação de Moradores para o poder público, porque eles viviam lutando e não recebiam nenhum tipo de incentivo. Disse que a Associação era um lugar destinado à participação da população em busca de recursos, logo, gostaria muito que a população tivesse uma maior participação, até mesmo para levar à Câmara de Vereadores os problemas da sociedade nos assuntos referentes à segurança, saúde, educação, dentre outros, pois quando o povo estava unido, se fortalecia e fazia a diferença. Em seguida, elogiou novamente o grande número de pessoas presentes àquela Audiência, ressaltando a importância daquele ato, pois era uma oportunidade que tinham para expressar suas opiniões, em vez de ficarem em suas casas apenas reclamando dos políticos. Prosseguiu sua explanação dizendo que na época do pleito eleitoral os políticos iam pedir votos e quando se elegiam não voltavam mais ao bairro, o que tornava ainda mais relevante a existência da Câmara Itinerante. Dando continuidade, disse concordar que a disponibilidade de uma UTI móvel gerava grande custo para o município, todavia, entendia que o povo também não podia ficar desamparado num momento de emergência, sem ter como transportar uma pessoa passando mal para um hospital próximo. Então, era necessário que se encontrasse um meio termo, no sentido de atender tal solicitação. Outro ponto a ser discutido, falou o Sr. Roque, era o fato de os moradores daquela área precisarem registrar uma ocorrência policial somente em Guapimirim, que ficava a uma distância de vinte quilômetros, em vez de poder fazê-lo na cidade de Magé, que ficava a apenas quatro quilômetros daquele bairro, o que iria facilitar bastante quando fosse preciso, por exemplo, fazer uma ocorrência de roubo de celular ou moto, crimes esses que vinham acontecendo com certa frequência no bairro. Concluindo seu questionamento, disse que a água era essencial para todos, mas que na Várzea Alegre não tinham o seu fornecimento regular. **Com a palavra, o**

presidente **Halter Pitter** afirmou que iria colocar todo o corpo Jurídico da Câmara de Vereadores à disposição da Associação de Moradores, a fim de que a assessoria jurídica pudesse dar o suporte necessário para que ele, Sr. Roque, regularizasse a situação da referida Associação. Afirmou ser totalmente favorável ao funcionamento da associação, pois acreditava que quanto mais a sociedade civil estivesse organizada mais representatividade ela teria; logo, era muito importante que cada comunidade e bairro tivessem a sua associação de moradores bem estruturada e participativa. Após, disse que quanto ao registro de ocorrência, ele, Pitter, podia informar, com conhecimento de causa, visto que era policial civil, que o registro poderia ser realizado em qualquer Delegacia de Polícia, independentemente do local do crime, pois o policial de plantão tinha a obrigação de atender a vítima e promover a ocorrência, já que era Lei. Na verdade, continuou o Sr. Presidente, um crime ocorrido em Guapimirim teria de ser investigado necessariamente pela DP do município, mas isso não implicava a obrigatoriedade de a vítima registrar a ocorrência especificamente na delegacia daquela jurisdição, poderia fazê-lo em qualquer outra, sendo o despacho da autoridade policial automaticamente transferido para a delegacia competente. Disse, então, que se alguém tivesse aquele tipo de dificuldade poderia entrar em contato com ele, Pitter, que imediatamente resolveria o problema, pois tanto o Dr. Ângelo, delegado da DP de Magé, quanto a Dr^a Verônica, titular da DP de Guapimirim, eram parceiros de trabalho. Ressaltou, em seguida, a importância de se realizar o registro de ocorrência, uma vez que a polícia trabalhava com a “mancha” criminal, deslocando um maior efetivo para os locais cuja demanda fosse mais significativa. Ademais, era necessário que a população compreendesse que o papel mais importante na elucidação de qualquer crime consistia na notificação do seu acontecimento. Em seguida, convidou a Sr^a Fátima Rogéria Mendes, moradora da Rua Lucendina, nº 243, Várzea Alegre, Guapimirim, para fazer a sexta pergunta. **Com a palavra, a Sr^a Fátima Rogéria Mendes**, primeiramente cumprimentou a todos. Após, afirmou que a Várzea Alegre estava abandonada e que as ruas estavam cheias de buracos, onde, dali a alguns dias, seria impossível o trânsito de automóveis. Falou que desde que a atual gestão assumira o município, com o prefeito Zelito, nunca mais houvera o serviço de roçada no bairro, resultando no crescimento absurdo do mato, o qual se encontrava muito alto. Contou que a roçadeira somente entrava no bairro quando a população se reunia e pagava para roçar, a fim de evitar que seus filhos ficassem ainda mais vulneráveis à ação de ladrões e criminosos. Quanto à questão da segurança pública, disse que

via a presença de policiais na Várzea Alegre apenas quando acontecia algum assalto na beira da estrada e os criminosos corriam para a fazenda, caso contrário, não se observava policiamento no bairro. Então, disse que gostaria de saber quando o bairro de Várzea Alegre seria valorizado pelo poder público, porque, infelizmente, o bairro estava completamente esquecido. **Com a palavra, o Sr. Presidente** ressaltou o distanciamento dos fatos concretos que acabava acontecendo por falta de comunicação, visto que o Comandante citara um reduzido número de ocorrência por roubos na região, e, diferentemente dos dados apresentados, os participantes estavam noticiando, ali, um grande número de delitos. Portanto, era preciso que a população colaborasse e realizasse o registro de ocorrência, a fim de que os órgãos de segurança fizessem um remanejamento do seu efetivo, mesmo porque os recursos eram poucos para atender toda a demanda. Em seguida, franqueou a palavra ao secretário de obras. **Com a palavra, o secretário João Maurício** assinalou que assistia razão à participante, pois a Várzea Alegre ficara abandonada por muito tempo e até aquele momento não tinham conseguido dar início às obras no local. Contudo, afirmou que em breve, num prazo de duas semanas, o poder público iria entrar no bairro e estavam, inclusive, em negociação para asfaltando de algumas de suas ruas. Quanto à roçada, o secretário comprometeu-se de, no máximo, na semana seguinte, estar promovendo o serviço em todo o bairro da Várzea Alegre. **Com a palavra, o Cel. Valentim** voltou a falar da necessidade do registro, pois como bem dissera o Sr. Presidente da Câmara, eles tiveram no mês de março apenas nove roubos registrados e nenhum na Várzea Alegre, prejudicando, assim, o realocamento de policiais para atuar na área. Então, com a finalidade de atender de imediato aquelas demandas, o Cel. Valentim disponibilizou os números de telefones, os quais foram divulgados no telão do recinto, para que os moradores pudessem entrar em contato, de forma direta, com o setor de operações do Batalhão de Polícia. Após, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva**, convidou o sétimo participante, Sr. Marlon José, morador da Rua Céries, nº 41, Vila Olímpia, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra, o Sr. Marlon José** cumprimentou os integrantes da Mesa, demais autoridades e participantes. Depois, disse lamentar que o número de pessoas presentes não fosse mais expressivo, o que, certamente, contribuiria para que as reivindicações ali apresentadas tivessem mais força. Ato contínuo perguntou às autoridades qual era a dificuldade de eles serem mais transparentes e terem mais presença junto à população, porque tudo que fora apresentado como necessidade dos bairros naquela noite, como por exemplo obras de

melhorias e saúde, já poderia ter sido solucionado se os governantes, em geral, fossem mais próximos das comunidades, mesmo que fosse por meio dos respectivos assessores, fazendo com que os questionamentos fossem respondidos com muito mais rapidez. Enfatizou que os bairros de Vila Olímpia e Várzea Alegre eram muito pouco assistidos no que se referia à saúde, educação, segurança e também ao esporte, o qual era a sua área de atuação. Por fim, disse que muitas perguntas feitas naquela noite talvez não tivessem uma resposta imediata, por isso ratificou a importância de haver algum contato direto com os governantes, mesmo que a resposta para determinadas solicitações fosse um “não”, desde que justificado e com sinceridade. **Com a palavra, o Sr. Presidente** falou que o participante tinha razão em muitos de seus questionamentos, todavia, com um governo de apenas um ano e quatro meses, nem a melhor gestão do planeta iria atender todas as demandas de que o município de Guapimirim necessitava. Isso porque a cidade apresentava vinte sete anos de abandono, desde a sua emancipação, inclusive um abandono anterior a esse marco, de quando ainda pertencia ao município de Magé; porém, tais constatações não representavam motivo para não se trabalhar. Após, o presidente Halter Pitter esclareceu que a dinâmica de trabalho dele e, também, de outros vereadores contava, sim, com Assessores nos bairros, os quais apontavam as necessidades existentes, o que também era feito por pessoas amigas que os ajudaram no percurso da campanha eleitoral, como, por exemplo, a Suelen, Diretora de escola, e sua assessora Sara, que morava na Várzea Alegre e trabalhava diretamente com ele, Pitter, na Câmara de Vereadores. Após, explicou que o Poder Legislativo trabalhava com Indicações, que era uma maneira de apontar ao Executivo uma necessidade mais rápida de atendimento a determinadas demandas. Contudo, tal Indicação não gerava uma obrigatoriedade de execução por parte do Poder Executivo, visto que os vereadores não podiam legislar sobre o Orçamento do Executivo, cabendo ao mesmo decidir sobre a melhor forma de investimento. O Sr. Presidente enfatizou que a atual Câmara dos Vereadores sempre se preocupava em dar voz à população, e uma das primeiras mudanças que fizeram ao assumirem o mandato fora alterar o Regimento Interno e mudar o horário das sessões legislativas, a fim de que todos pudessem acompanhar o trabalho desenvolvido pelo legislativo municipal, passando, então, a serem realizadas às terças-feiras, às 10h, e às quartas, às 19h, de forma alternada, viabilizando, assim, a participação dos munícipes. Exemplificando, o vereador Pitter afirmou que, naquele dia, o participante, Sr. Marlon José, estava tendo uma oportunidade que jamais tivera, qual seja, poder expressar as

necessidades do seu bairro e ter o poder público ali presente, nas pessoas de todas as autoridades que compunham a Mesa, as quais representavam o executivo municipal e estadual, além da maioria dos vereadores municipais, disponíveis para ouvi-lo e tentar solucionar os problemas apresentados pela população. Falou ainda que a iniciativa do projeto da Câmara Itinerante fora abraçado por todos os vereadores, e só acontecia porque tinha o apoio da população, o que era de suma importância, fazendo com que a voz do povo ecoasse nos ouvidos dos vereadores, do Chefe da Casa Civil, dos Secretários das Pastas do Governo e de outras autoridades, como estava acontecendo ali, naquele momento, com o próprio participante. Reiterou que o Projeto não tinha cunho político, e que fora formatado tão somente para promover uma maior aproximação do legislativo com os munícipes, gerando, inclusive, uma maior carga horária de trabalho para os vereadores. Concluindo, o vereador Halter Pitter pediu um pouco mais de compreensão ao Sr. Marlon José e colocou-se à disposição para recebê-lo, dizendo que a Câmara de Vereadores estava de portas abertas para atender a todos, com vistas ao atendimento das necessidades dos bairros e da população como um todo. **Com a palavra**, o vereador **Alex Rodrigues Gonçalves**, o **Leleco**, primeiramente cumprimentou o Sr. Presidente, a Mesa e todos os participantes. Após, afirmou que o seu Gabinete era aberto ao povo e que estariam sempre à disposição quando solicitados. Disse que havia vários projetos voltados para o esporte, inclusive a Secretaria de Educação tinha abraçado a causa dos esportes e estavam participando das Olimpíadas da Baixada com os alunos da rede de ensino municipal, os quais ganharam nos dois últimos finais de semana medalhas de prata e de bronze. O vereador Leleco comentou que conhecia alguns projetos de esportes do Sr. Marlon José junto à comunidade, bem como sabia das necessidades que enfrentava para executá-los, pois não tinha o apoio do poder público e, muitas vezes, utilizava-se de recursos próprios para levar adiante os referidos projetos, logo, colocava-se à disposição para ajudar no que fosse possível. Assim como citara o Sr. Presidente, o vereador Leleco falou que sua Assessoria também frequentava os bairros, a fim de saber das necessidades existentes, inclusive a Diretora Lúcia, da escola daquele bairro, havia informando que o caminhão do lixo não estava passando. Assim que recebera o recado, ele, Leleco, entrara em contato com o responsável pela empresa contratada, o qual informara que naquela semana o caminhão havia quebrado, mas que a coleta já tinha sido regularizada. Salientou, então, que muitas pessoas temiam o fato de o povo ter voz, mas que eles estavam ali destemidos, prontos para encarar as situações e tentar solucionar os problemas do

município. **Em seguida**, o **Sr. Presidente** convidou a Sr^a Marli Cardoso, moradora da Rua Urano, nº 130, Vila Olímpia, Guapimirim, para realizar a oitava pergunta. **Com a palavra**, a **Sr^a Marli Cardoso** cumprimentou nominalmente os componentes da Mesa, e agradeceu-lhes pela oportunidade de o povo poder estar falando com cada um deles, porque os bairros de Vale das Pedrinhas, Vila Olímpia, Várzea Alegre, Jardim Santo Amaro, ou seja, o Segundo Distrito em geral sempre tivera um distanciamento da prefeitura de Guapimirim, devido à dificuldade de as pessoas irem ao centro da cidade. Então, a Câmara Itinerante veio atender a população, no sentido de oportunizar que expusessem às autoridades, os problemas enfrentados pelos bairros. Não obstante houvesse muitas coisas a serem feitas, a participante disse que ficaram abandonados por anos e que, somente agora, o poder público estava fazendo algo por aqueles bairros, e, por isso, agradecia imensamente a gestão atual do município. Finalizando, enfatizou que estavam ali unidos para fazer Guapimirim nascer de novo, e, mais uma vez, agradeceu a todos. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** agradeceu as palavras da Sr^a Marli. Ato contínuo, procedeu à leitura da pergunta formulada pelo nono participante, **Sr. Orlando Vieira da Silva**, morador da Rua Dona Maria Emiliana, nº 44, Várzea Alegre, Guapimirim. **Pergunta:** “Gostaria de pedir providências para troca de manilhas nas ruas do bairro e desentupimento das mesmas. Verificar, também, sobre a possibilidade de a empresa Fontes da Serra atender o bairro Várzea Alegre com o fornecimento de água encanada.” **Em resposta**, o **Sr. Presidente** disse que já comentara sobre a questão da Fontes da Serra, dizendo que não prometeria nada em relação à mesma porque não acreditava que em quatro anos a empresa faria o que não fizera em dezesseis. Então, falou que a solução seria contratar uma empresa que para assumir o compromisso de obter lucros com a exploração de água do município, teria de saber que o primeiro compromisso seria fazer a expansão da sua rede hídrica. Quanto às trocas de manilhas, o presidente Halter Pitter falou que o secretário João Maurício já informara que estava com o planejamento para ações no bairro, e que esperava apenas as chuvas estíarem para dar início às obras. **Após**, o **Sr. Presidente** convidou o Sr. Luiz Carlos, morador da Rua Nilton, nº 60, Vila Olímpia, Guapimirim, para fazer a décima pergunta. Com a palavra, o **Sr. Luiz Carlos**, em primeiro lugar, cumprimentou a todos. Após, perguntou se a proposta no novo Ensino Médio, do Governo Federal, já era uma realidade nas escolas do município. **Com a palavra**, a secretária **Cecília Pais** informou que a rede municipal de ensino não contemplava o ensino médio, e que era o Governo do Estado o responsável

pela educação daquele segmento. Também afirmou que embora não existisse uma obrigatoriedade de o município atender até o nono ano, Guapimirim, no ano de dois mil e treze, responsabilizou-se por todos os alunos daquela série, em razão da grande deficiência de escolas para atender a demanda. A secretária contou, inclusive, que nas reuniões realizadas junto à SEEDUC, sempre era questionada pelo fato de o município arcar sozinho com uma responsabilidade que, em princípio, deveria ser partilhada com o governo do Estado. Continuou explicando que o Novo Ensino Médio, por derivar de uma Resolução Nacional, também abrangia o município de Guapimirim, no entanto, a competência de sua execução cabia ao Estado, motivo pelo qual não poderia informar acerca do período de implantação nem dos trâmites relacionados ao referido segmento. Complementando, disse que tinha a certeza de que tudo aquilo que fosse de melhor para os alunos de Guapimirim, também seria adotado por eles, da Educação municipal. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva**, agradeceu a participação dos moradores e parabenizou a todos pelo grande exemplo de democracia que promoveram naquela audiência. Após, pediu que os componentes da Mesa fizessem suas considerações finais. **Com a palavra**, o **Capitão PM Jorge Luis de Araújo Neves** identificou-se como sendo Comandante da Companhia de Guapimirim e disse que todas as demandas ali apresentadas foram devidamente anotadas, e que fariam de tudo para aumentar o policiamento ostensivo daquela área. Corroborando com a fala do Cel. Valentim, Capitão Jorge afirmou que a polícia atuava com dados estatísticos, logo, só conseguiam fazer o planejamento baseados em tais informações. Então, assinalou que diante das demandas ali apresentadas iriam alterar o planejamento, a fim de promover um maior patrulhamento naquela região, abrangendo os bairros de Vila Olímpia e Várzea Alegre. Citou que outro fato relevante era a existência de policiais militares que residiam naqueles bairros, o que auxiliava no repasse das informações, pois além de eles trabalharem para a resolução dos delitos, também se beneficiavam daquele serviço, pois quando estavam de folga havia um outro colega zelando pela sua segurança e de seus familiares. Em seguida, pediu que as pessoas utilizassem os canais de comunicação de forma responsável, e, principalmente, que não replicassem, fosse pessoalmente ou pelas redes sociais, notícias inverídicas relacionadas à segurança pública, pois tal atitude atrapalhava sobremaneira o trabalho de policiamento, podendo causar sensação de insegurança e pânico na população, como acontecera recentemente com um caso envolvendo a morte de um

criminoso, no município de Magé. Finalizando, parabenizou a iniciativa da criação da Câmara Itinerante, tendo em vista que nunca ter participado, em outros municípios, de uma reunião naquele formato; pontuando que se tratava de um grande progresso para a população de Guapimirim e acreditava que estavam no caminho certo. Após, colocou-se à disposição para atender a população e enfatizou que as portas do 34º Batalhão estavam sempre abertas a todos. **Com a palavra**, o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral** agradeceu, em nome da Guarda Civil de Guapimirim e do Secretário de Segurança, a participação de todos, em especial, aqueles que chegaram cedo e fizeram suas perguntas, que não temeram se expor e que cobraram pelos serviços públicos de responsabilidade do governo municipal. Após, salientou que, naquele momento, a Guarda Civil Municipal estava preocupada em estruturar o seu efetivo, a fim de estarem preparados para trabalhar em conjunto com a Polícia Militar. Informou que no dia anterior participaram de uma reunião na Secretaria Estadual de Segurança Pública, onde foram formalizar o recebimento de rádios comunicadores, os quais foram doados com a finalidade de que a Guarda pudesse estar operante nas ruas do município. Continuou dizendo que em breve estariam também recebendo coletes balísticos e armamento de eletrochoque, possibilitando que os guardas trabalhassem nas ruas de forma efetiva, valendo-se de todos os mecanismos de autodefesa. Após, disponibilizou ao público o número de telefone da Guarda Civil “153” destinado ao “*Disque-Denúncia*”, dizendo que havia uma harmoniosa integração entre as forças policiais, fosse ela civil ou militar, fazendo com que as solicitações fossem, automaticamente, direcionadas àquela que possuía a atribuição legal, de forma a dar um maior apoio à população nos assuntos relacionados à segurança pública do município. No mais, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** deu início às suas considerações finais cumprimentando o Sr. Presidente e os demais componentes da Mesa. Em seguida, desculpou-se pelo seu atraso, em respeito à população que se fazia presente. Depois, disse que o seu Gabinete estava com as portas abertas para atender a todos que precisassem, e comentou que todos os questionamentos realizados naquela audiência tinham sido muito pertinentes. Falou que tinha certeza de que o governo estava avançando e buscando fazer as melhorias necessárias, e prova daquilo era que estavam ali para, juntamente com a população, tentar solucionar os problemas apresentados. **Com a palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar**, o **Magal**, primeiramente, cumprimentou a todos. A seguir, agradeceu os participantes pelo interesse de todos em

querer a melhoria do lugar onde moravam, dizendo que a maior satisfação dos vereadores era entrar num bairro e ver os problemas resolvidos, razão pela qual cobravam, permanentemente, os secretários e o prefeito da cidade. Saliou que o povo tinha o direito de reclamar e que a Câmara Itinerante oportunizava ao cidadão, a exposição dos problemas que afetavam a comunidade; logo, não estavam ali para prometer coisas que não iriam cumprir, e que se algum secretário se comprometesse a fazer algo, eles próprios, os vereadores, iriam fiscalizar. Todavia, prosseguiu o vereador, era de conhecimento geral que o Estado estava falido e que os prefeitos estavam enfrentando graves problemas financeiros, impedindo, assim, uma maior atuação do poder público. Disse que apesar de toda a crise financeira o prefeito de Guapimirim estava com a folha salarial dos funcionários em dia, diferentemente de muitos outros municípios, evitando, assim, que a Câmara de Vereadores ficasse abarrotada de reclamações e trazendo ainda mais trabalho aos parlamentares. Pontuou que estava em seu segundo mandato e que o problema da falta de abastecimento de água na Várzea Alegre, pela Fontes da Serra, era humilhante para os moradores, pois a mesma poderia perfeitamente captar a água que vinha do Paraíso e fornecer aos domicílios, motivo pelo qual estariam, sim, criando uma CPI em face de tal empresa. Concluindo, enfatizou que os vereadores estavam, cada vez mais, buscando melhorias para os bairros e desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, a Secretária de Educação, **Cecília Pais**, agradeceu aos participantes por terem se deslocado de suas casas para expressar suas opiniões e as dificuldades dos seus bairros, bem como ouvir o que eles, gestores, tinham a dizer sobre a administração municipal. Disse que não poderia deixar de fazer um agradecimento especial às Diretoras ali presentes, as quais cuidavam das escolas como se fossem suas próprias casas, o que era motivo de muito orgulho para ela, Cecília, pois contava com uma equipe gestora muito comprometida com a educação. Assinalou que além de agradecer todo o carinho e dedicação demonstrado pelas Diretoras, trazia também uma resposta aos pedidos diários da Diretora Suelen, quanto à reforma da escola. Informou que o fato de o prédio ser municipalizado não permitia que houvesse uma obra de transformação, no entanto, tudo que fosse preciso para levar mais conforto, segurança e qualidade ao ensino dos alunos, seria, sim, realizado. Noticiou que as obras teriam início na próxima quinzena, justificando que ainda não haviam começado porque tivera que fazer uma difícil escolha dentre as escolas que mais traziam riscos para os alunos, pois quando assumira a Pasta da Educação, no início de dois mil e dezessete, encontrara um cenário de muitas escolas

levando riscos não só à saúde dos alunos, mas também ao corpo docente. Continuou dizendo que outra grande preocupação dela, Cecília, dizia respeito à segurança e à proteção dos alunos, razão pela qual o projeto do município de Monitoramento por Câmaras teria início pela escola daquele bairro e, após, se expandiria por todas as outras. A secretária salientou que o monitoramento era muito importante pelo fato de resguardar os alunos tanto dentro da escola como em todo o seu entorno. Afirmou que não levaria ao conhecimento da comunidade uma proposta vazia, pois era seu dever apresentar à população ali presente uma informação concreta, o que ora fazia. Disse ainda que estava disposta a fazer a diferença na Educação, e que, atualmente, os alunos, diretores, professores e pais de alunos sabiam que já tinham realizado um grande avanço na educação do município, e que tal progresso não fora alcançado repentinamente, mas, sim, resultado de um longo processo. Portanto, os próximos secretários, gestores e professores certamente sentiriam aquela diferença, pois quando os alunos, docentes e pais acostumavam-se com uma qualidade de ensino, de merenda escolar e toda uma infraestrutura consolidada, provavelmente, não concordariam em retroceder em relação a tais ganhos. Ato contínuo, a secretária Cecília Pais encerrou suas considerações afirmando que o seu papel e o dos profissionais da educação era promover ações pautadas num alicerce sólido e, não, comprometer-se com propostas impossíveis, reiterando que o compromisso da educação do município de Guapimirim era com a qualidade, segurança e tudo que fosse de melhor para os alunos da rede municipal de ensino. **Com a palavra**, o vereador **Nelcir do Amorim Alves**, primeiramente, fez um agradecimento a Deus, por mais aquele momento em suas vidas. Também agradeceu a presença de cada um dos participantes, das autoridades de segurança estadual e municipal e dos Secretários municipais ali presentes. Em seguida, disse que aproveitava aquela oportunidade para agradecer o apoio que tivera das pessoas, na sua caminhada para a vereança, no bairro da Vila Olímpia, local onde ele, Nelcir, havia nascido. Falou que todos ali estavam fazendo o correto, que era reivindicar pelos direitos que tinham, e que a Câmara Itinerante fora criada exatamente para que o poder público, ali representados pelas autoridades e parlamentares, pudesse aproximar-se da população e ouvir dos munícipes as suas demandas mais importantes e urgentes. Após, parabenizou o secretário de saúde, pelo fato de em apenas dois meses à frente da Pasta já ter transformado para melhor a situação da saúde no município, a qual passara a apresentar resultados bastante positivos junto à população. Também agradeceu ao secretário de obras, Sr. João Maurício, por atender muitas de

suas Indicações, além da secretária Cecília Pais, a qual vinha realizando um belo trabalho à frente da Secretaria de Educação. Após, discorreu sobre as Indicações elaboradas por ele, Nelcir da Laje, para atender o Segundo Distrito, afirmando que era seu dever como parlamentar fazer aquela prestação do seu trabalho junto ao povo que o recebera, abrindo as portas de suas casas, quando da campanha eleitoral. Dando prosseguimento, disse que a Várzea Alegre era um bairro muito sofrido e asseverou que os vereadores só ficariam satisfeitos quando vissem o sucesso daquele bairro, principalmente, em relação ao abastecimento regular de água, pois considerava inadmissível viver num bairro desprovido de água. Por fim, salientou que os vereadores vinham trabalhando com respeito, amor e carinho para todos, e que as portas de seu Gabinete, assim como as dos demais vereadores, estavam abertas para receber todos que precisassem, além do Gabinete virtual, o qual poderia ser acessado por meio das redes sociais. **Com a palavra**, o vereador **Alex Rodrigues Gonçalves** disse que não poderia deixar de agradecer a todos pela presença e por todas as perguntas realizadas, enfatizando a importância de cada uma delas para os vereadores e para o progresso do município. Comentou que estava muito feliz com a presença do Tenente Coronel Valentim naquela audiência, e que o mesmo poderia contar sempre com o apoio da Câmara de Vereadores e da Prefeitura Municipal. Após, parabenizou o prefeito Zelito Tringuelê por estar ajudando a construir um novo bairro, porque, principalmente, a Várzea Alegre fora um bairro esquecido pelo poder público durante as gestões passadas, mas como se comprometera o secretário, as obras no bairro iriam ter início em breve. No mais, agradeceu mais uma vez o público presente e desejou a todos uma boa noite. Com a palavra, o Secretário de Saúde, **Sr. Renato Miranda Corredeira**, iniciou suas considerações finais agradecendo a todos pelo convite para participar da Câmara Itinerante, e disse que a Secretaria de Saúde estava de portas abertas, através de todos os postos de saúde do município, os quais estavam aptos a atenderem as solicitações. Após, dirigindo sua fala ao Cel. Valentim, disse-lhe que tinha um guerreiro à frente da saúde, pois ele, Renato, era militar, da Reserva da Aeronáutica, e sabia da importância do militar nos assuntos relacionados à administração pública. Informou, em seguida, que convidara o Hemorio para atuar no mutirão da saúde, no sábado, dia dezanove de maio, e que contava com a população para fazer doação de sangue, bem como para fazer os exames que se fizessem necessários. Concluindo, enfatizou que tais iniciativas demonstravam a vontade de ajudar a população e melhorar o atendimento na Saúde do município. Então, agradeceu novamente a presença de

todos e desejou-lhes uma boa noite. **Com a palavra**, a Secretária Municipal de Fazenda, **Sr^a Lucimar Simas**, agradeceu ao Sr. Presidente pela oportunidade e ressaltou que aquela aproximação com a população era de extrema importância para o poder público. A secretária esclareceu que a Secretaria de Fazenda do município era a responsável pela elaboração do Orçamento, bem como por toda a arrecadação do município, e que a secretaria estava de portas abertas para receber cada um dos munícipes e dirimir quaisquer dúvidas naquilo que fosse necessário no que tangia às atribuições daquela Pasta, como, por exemplo, transferência nominal, IPTU, taxas, entre outros. Ultimando, agradeceu mais uma vez pela participação na Câmara Itinerante e desejou boa noite a todos. **Com a palavra**, o Secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi Machado**, inicialmente, cumprimentou o presidente Halter Pitter, os vereadores, as autoridades policiais e demais secretários do governo municipal. Após, agradeceu a participação do público, ressaltando a importância da Câmara Itinerante, a qual fora criada para ouvir as necessidades população e ajudar o governo a transformar Guapimirim num município melhor, respeitando-se os recursos orçamentários. No mais, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o Secretário de Obras, **Sr. João Maurício Ferreira**, deu início às suas considerações finais parabenizando todos os vereadores. Falou da importância que as verbas municipais tinham para a execução das ações, mas que o Estado do Rio de Janeiro estava falido e que havia dois meses o município não recebia os *royalties* do petróleo. Não obstante a redução de verbas, o pagamento do funcionalismo municipal estava em dia, como bem citara o vereador Magal, e tal mérito cabia ao prefeito Zelito Tringuelê, assegurou o secretário. Salientou, então, que a regularidade do pagamento era importante não só para os servidores municipais, mas também para aqueles que não trabalhavam na prefeitura. Após, ressaltou que não poderia deixar de agradecer a Sr^a Marli pelas suas palavras, pois a mesma tinha acompanhado a realização de obras no bairro e o esforço que estavam fazendo para melhorar o local. Também parabenizou o Diretor de Obras da Vila Olímpia, o Dodô, além do Getulinho, o qual estava sempre solicitando benfeitorias para o bairro. O secretário João Maurício afirmou que o povo deveria, sim, reivindicar por melhorias, porque eles, da Administração municipal, não tinham medo e sabiam da necessidade da população. Ademais, não estavam ali para mentir e, sim, para atuar com transparência. Finalizando, parabenizou o público presente e comentou que quem procurasse o serviço iria encontrá-lo, pois, dentre outras ações, fizeram calçadas e trabalharam nas ruas do bairro do Santo

Amaro, o que fora bastante dificultoso, devido a existência de morros naquele lugar. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** disse que gostaria de fazer dois agradecimentos especiais, sendo um deles ao Secretário de Obras, Sr. João Maurício, pois embora adoentado fizera-se presente naquela audiência. O outro, era para a Secretária de Fazenda, Sr^a Lucimar Simas, a qual sequer tinha recebido o convite oficial do Legislativo, mas que havia se voluntariado a participar da Câmara Itinerante, o que o deixava muito agradecido. Após, disse que fazia questão de frisar que não havia nenhuma imposição para que as autoridades, representantes dos governos municipal ou estadual, participassem da audiência; na verdade, elas eram convidadas, e conforme a disponibilidade de cada um, compareciam ou não. Pediu, então, para que as pessoas não olhassem a política com sentimento de ódio, mágoa ou indignação, porque também era preciso ouvir o que eles tinham a dizer, haja vista que todos os que compunham aquela Mesa eram seres humanos e pais de família, ou seja, aquelas pessoas não estavam ali para fazer brincadeiras, assim como os participantes também não estavam, uma vez que tinham como objetivo verem o seu bairro e a cidade progredirem. Logo, salientou Halter Pitter, era importante que tivessem o entendimento de que não havia outro caminho que não fosse a democracia, o diálogo, a parceria, pois todos tinham o direito de se posicionar politicamente e escolher qual lado gostaria de representar, mas, passado o pleito eleitoral, as pessoas tinham de se unir e caminhar na mesma direção, qual seja, a de melhorar a cidade de Guapimirim, independentemente de preferências partidárias. Após, falou da oportunidade que a população estava tendo de expressar suas necessidades junto ao poder público, o que nunca tinha acontecido antes da criação da Câmara Itinerante, o que corroborava para demonstrar o interesse do legislativo municipal e do governo com um todo, em ouvir o povo e contar com a sua participação para trabalhar mais e melhor pelo município. Encerrando, o Sr. Presidente fez um apelo para que as pessoas não olhassem aquelas autoridades que ali estavam representando o poder público, como pessoas inacessíveis ou até mesmo adversárias, como muitas vezes acontecia, pois elas faziam parte da população como todos ali presentes. Enfatizou, então, que podiam ter certeza de que não havia nenhum outro motivo para a participação deles que não fosse o interesse de buscar, dia após dia, por uma Guapimirim melhor. Ato contínuo agradeceu, mais uma vez, parabenizando todos os participantes, e que todos ficassem com Deus.

Não havendo mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e trinta e oito minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, _____, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Jackson Saluzi Machado, Secretário da Casa Civil e de Governo de Guapimirim, pela Sr^a Lucimar Simas, Secretária Municipal de Fazenda, pelo Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves, Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos, pela Sr^a Cecília Ferreira Pais, Secretária Municipal de Educação, pelo Sr. Renato Miranda Corredeira, Secretário Municipal de Saúde, pelo Sr. Leandro Fiuza Cabral, Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, e pelos vereadores Alex Rodrigues Gonçalves, Cláudio Vicente Vilar, Nelcir do Amorim Alves e Osvaldo São Pedro Pereira.